



# CEAGESP faz readequação no trânsito do ETSP

Medidas acertadas em conjunto com permissionários e sindicatos estão valendo desde o dia 18 de fevereiro

**Jamir Kinoshita**

Para dar seqüência ao programa de controle de acesso de veículos e de monitoramento do trânsito interno no Entrepósito Terminal São Paulo (ETSP), a CEAGESP decidiu, em conjunto com o SINCAESP e a APESP, promover readequações de sentido em algumas ruas internas do ETSP.

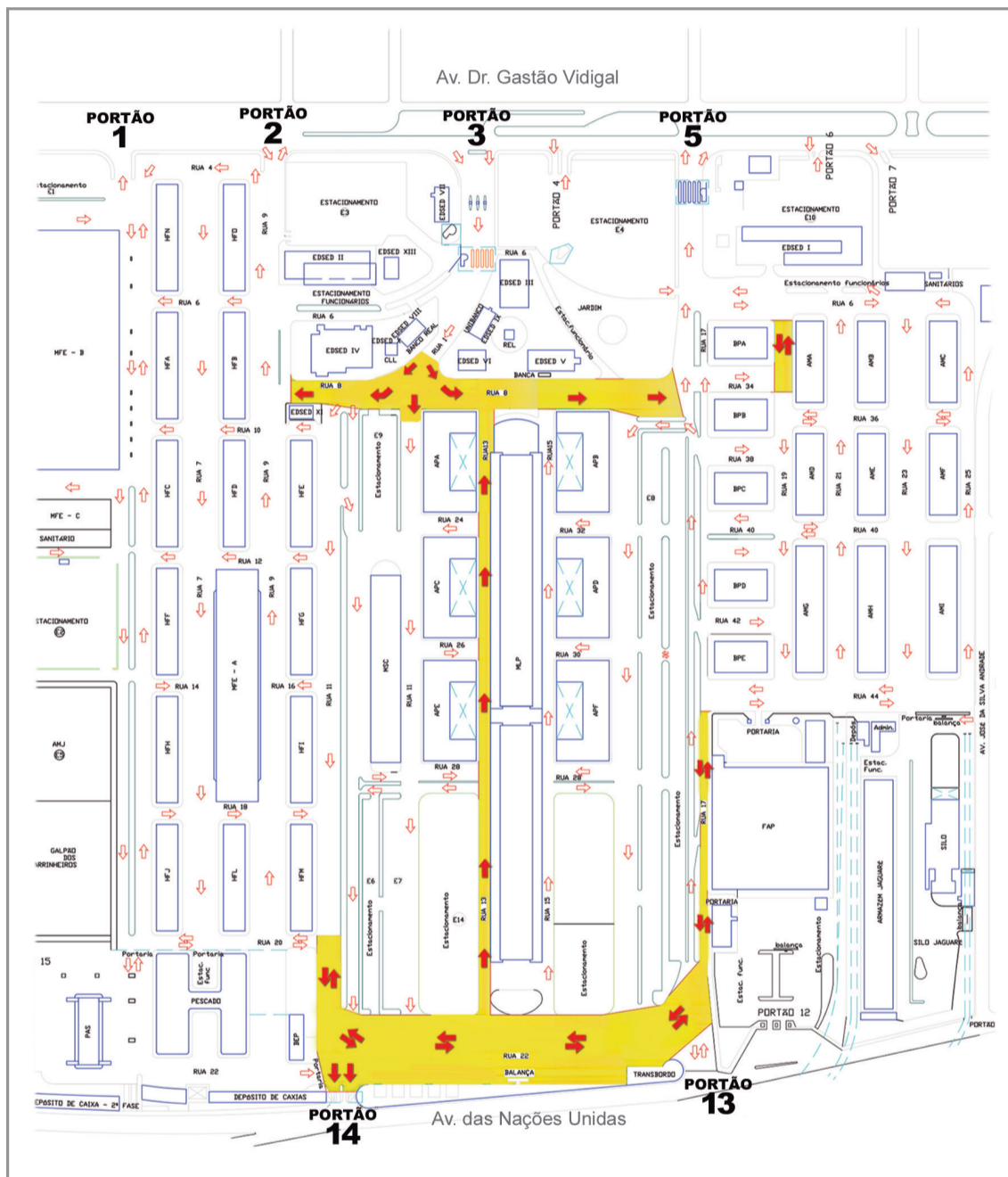
As alterações, que passaram a valer desde o último dia 18 de fevereiro, visam melhorar e dar maior fluidez a circulação dos carros que frequentam o local.

- A entrada pelo Portão 3 permite o acesso direto para a Rua 8, que teve o sentido da mão invertida.

- Pelo Portão 13, os motoristas podem pegar diretamente a Rua 22, que virou mão dupla, assim como a Rua 11 (área do pescado) até a esquina com a Rua 20 (frutas). Ainda pela mesma entrada, a Rua 17 também passou a ter sentido nas duas mãos até a esquina com a Rua 44 (batatas e diversos).

- O acesso à Rua 13, ao lado do pavilhão do Mercado Livre do Produtor (MLP), foi invertido – o tráfego na via deve ser feito pela Rua 22.

A decisão de realizar as readequações foi amplamente



discutida pela comissão responsável, que irá corroborar os resultados alcançados.

## Modernização

Essas readequações se somam a outras ações como a proibição de entrada de veículos de passeio após às 16h30min durante os dias de semana. O acesso pelo Portão 3 só é permitido nos dias em que ocorre o Varejão, aos sábados e domingos. Os carros que vierem ao Varejão Noturno devem continuar a usar o Portão 7 para adentrar no Entrepósito.

O cadastramento de veículos que frequentam o ETSP para negócios permanece válido, com a distribuição de selos coloridos de identificação (veja no quadro quem precisa e como fazer o cadastro). A medida tem a finalidade de favorecer as operações de mercado, principalmente as de carga para os comerciantes que se abastecem no local. A média diária de circulação é de 10 mil carros.

Todas essas iniciativas fazem parte do plano de modernização e revitalização da CEAGESP que conta, entre outros pontos, com a adoção de monitoramento eletrônico por câmeras de segurança, reforma do pavilhão do MLP, recalçamento de ruas, além da troca e recuperação de telhados dos pavilhões.

# Setor de armazenagem prevê um 2015 otimista

**Jamir Kinoshita**

Estimativa do Departamento de Armazenagem (DEPAR) da CEAGESP aponta um 2015 melhor que o ano passado. Entre as boas novidades, a principal é a previsão de que as receitas cresçam 10%.

São esperados também investimentos nas unidades armazenadoras com maior demanda para estocagem, elevação na quantidade de grãos recebidos com a utilização de equipamentos recém-instalados e a realiza-

ção de estudo para reposicionamento das unidades em relação à produção e às demandas para armazenagem.

Haverá ainda a destinação das unidades deficitárias, o que significará redução de despesas e obtenção de receitas, e a aquisição de funcionários por meio de concurso interno, com a diminuição de custos e melhoria das condições operacionais. O DEPAR aposta que o setor sucroalcooleiro deverá voltar a crescer, com aumento da estocagem de açúcar a granel.

Essa tendência contrasta com o resultado de 2014, que apesar de ter ficado acima do obtido em 2013 (aumento de 8,4% na entrada de produtos), foi caracterizado por alguns problemas. Entre eles estão o clima mais seco, que reduziu sensivelmente a produção de açúcar; a crise no setor sucroalcooleiro, que gerou diminuição das operações realizadas; a inoperância de equipamentos, principalmente de secagem, nas unidades de Tatuí e Palmital, o que inviabilizou o recebimento



de produtos para processamento; e a indisponibilidade de vagões da ALL, que prejudi-

cou o transbordo de açúcar nas unidades que utilizam esses ramais férreos.

# Índice CEAGESP tem alta de 2,81% em janeiro

Problemas climáticos, escassez de água e fim das férias devem impulsionar ainda mais os preços



RAUL FELIX

O Índice de preços da CEAGESP iniciou o ano em alta de 2,81% e, ao que tudo indica, os aumentos serão mais elevados e prolongados que em anos anteriores. No acumulado dos últimos 12 meses, o indicador subiu 8,99%.

Além das tradicionais adversidades climáticas enfrentadas no período de verão, caracteri-

zado pelas altas temperaturas e excesso de chuvas, o ano de 2015 se inicia com um novo ingrediente: a escassez de água.

Toda a região sudeste e, principalmente, o estado de São Paulo, começou a enfrentar problemas no abastecimento de água, que vem afetando diretamente os sistemas de irrigação, essencial na produção de hor-

tifrutícolas. Desta forma, as diminuições no volume ofertado de diversas regiões do estado, como as localizadas no Alto Tietê, por exemplo, já percebidas em janeiro, deverão se intensificar nos próximos meses.

Com o esperado aumento do consumo, em razão do fim das férias e da busca por alimentos mais leves e saudáveis

nesta época do ano, a tendência é de preços elevados nos próximos meses, principalmente legumes e verduras.

Em janeiro, o setor de frutas, único a registrar queda, recuou 1,33%. As principais baixas foram do limão taití (-56,4%), figo (-30,1%), maracujá doce (-26,6%), mamão formosa (-23,6%), maracujá azedo (-23,1%) e pera estrangeira willians (-20,7%). As principais altas foram da uva niagara (43,5%), coco verde (37,6%), caju (32,4%), manga tommy (27,4%) e melancia (13,9%).

O setor de legumes registrou alta de 10,41%. As principais elevações ocorreram no chuchu (117,9%), pepino japonês (99,9%), jiló (36,3%) e berinjela (26,3%). As principais quedas foram da pimenta Cambuci (-18,5%), abóbora japonesa (-16%), berinjela japonesa (-15,9%) e pimentão vermelho (-10,8%).

O setor de verduras apresentou alta de 16,59%. As principais elevações foram do brócolis (44,8%), repolho (39,1%), couve (37,1%), alface (35%), agrião (29,95) e rúcula (29,2%). Não houve quedas significativas no setor.

O setor de diversos subiu 5,10%. As principais altas foram da batata lisa (31,8%), batata comum (13,4%) e canjica (6,9%). As principais quedas foram do coco seco (-18%), alho (-5,8%) e ovos vermelhos (-2,1%).

O setor de pescados subiu 7,78%. As principais altas foram do cascote (46,5%), corvina (33,7%), namorado (32,2%) e salmão (22,6%). As principais quedas foram do espada (-13%), camarão ferro (-8,2%) e anchovas (-4,1%).

## Índice CEAGESP

Primeiro balizador de preços de alimentos frescos no mercado, o Índice CEAGESP é um indicador de variação de preços no atacado de Frutas, Legumes, Verduras, Pescado e Diversos.

Divulgados mensalmente, os 150 itens da cesta foram escolhidos pela importância dentro de cada setor e ponderados de acordo com a sua representatividade. O Índice foi lançado em 2009 pela CEAGESP, que é referência nacional em abastecimento.

## Ministério lança hot site Água na Agricultura para compartilhar informações com produtores e sociedade

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, lançou no dia 11 de fevereiro o hot site Água na Agricultura. O produto, desenvolvido em parceria com a Embrapa, a Conab, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e a Agência Nacional de Águas (ANA), oferece um panorama atualizado do cenário hídrico no país.

“É uma excelente ferramenta, com dados confiáveis e atualizados, que será de grande utilidade, tanto para o produtor se planejar, como para o próprio governo elaborar políticas para o setor”, enfatizou. “O hot site organizará esses elementos em uma mesma plataforma, facilitando o acesso de todos os interessados e democratizando esse ativo tão importante que é a informação”, afirmou.

O presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes, fez a apresentação do site, que contará com acompanhamento atualizado das condições de umidade do solo e clima em todo o país, monitoramento de plantio e colheita das safras, cenários atualizados de precipitação, entre outros.

### Água na Agricultura

O site conta com as seguintes abas: Inicial (home da ferramenta); Observatório Safra 2014/2015 (informações sobre o monitoramento da safra, precipitações e condições do clima); Perguntas e Respostas (dados sobre as principais dúvidas relacionadas à questão hídrica); Soluções Tecnológicas (apresenta alguns exemplos de serviços, sistemas e tecnologias

disponíveis para o enfrentamento da escassez hídrica); Publicações (material editorial desenvolvido pela Embrapa sobre o tema); Comunicações (notícias e vídeos relacionados ao tema).

A ministra alertou sobre a necessidade de se diferenciar o que está sendo afetado pela seca e o que é afetado pela sazonalidade. Ela utilizou o exemplo do tomate, que tem a produção prejudicada pelas chuvas do início do ano e por consequência, sofrem aumentos no preço. Segundo ela, o hot site terá atualização constante e deve se tornar um instrumento de referência para a utilização da água na agricultura. Para conhecer mais sobre o programa, acesse: <https://www.embrapa.br/agua-na-agricultura>

(Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)



DIVULGAÇÃO

# Entenda porque a crise hídrica acontece e como isso afeta a produção de hortifrutis

Dados da Seção de Controle de Qualidade Hortigranjeira apontam causas e consequências da falta de água

**Dra. Anita Souza Dias Gutierrez**  
Engenheira agrônoma  
da Seção de Economia  
e Desenvolvimento da  
CEAGESP

A CEAGESP registra cada entrada de cada produto, as suas origens, os seus volumes em cada uma das suas centrais de abastecimento ligadas à rede e monitora o preço praticado do atacado para o varejo de cada produto, variedade e classificação, todos os dias úteis.

Os municípios principais fornecedores da maioria das hortaliças folhosas na CEAGESP são da região de Sorocaba, com participação bem menor dos municípios da região de Mogi das Cruzes. O volume de hortaliças folhosas comercializado na CEAGESP está crescendo. Nos últimos dois anos, o volume cresceu 12% de 168.818 toneladas para 189.913 toneladas. A região de Sorocaba respondeu por 64% do volume e a de Mogi das Cruzes por 7%.

A tomada de decisão, principalmente num momento de crise, como o que atravessamos hoje, exige o acesso fácil e imediato a informações atualizadas e integradas. Hoje estas informações são antigas, esparsas ou não existem. A tomada de decisão responsável, abalizada é quase impossível.

Some-se à isso o fato de que a seca em São Paulo no último período chuvoso, que vai de outubro a março, foi uma das mais graves já registradas. Segundo dados do IAG (Instituto de Astronomia e Geofísica) da USP (Universidade de São Paulo), esta foi a temporada com menos chuvas desde 1969. É o 13º ano mais seco desde que as medições começaram, em 1934, e também a pior desde a criação do Sistema Cantareira, em 1973. Os três anos mais secos em 81 anos de dados do IAG USP foram 1941, 1934 e 1964.

Os dados da estação de Piracicaba apontam pior seca desde 1984 – Já na estação de Piracicaba, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/ESALQ), que está perto da nascente do rio Piracicaba, secas como a atual acontecem a cada 25 anos. Secas piores já aconteceram em 1925, 1964 e 1984. Vale lembrar que três dos quatro reservatórios do Siste-



Falta de água nas regiões produtoras já afeta vendas no mercado

ma Cantareira localizam-se em cabeceiras de rios que alimentam o rio Piracicaba. A condição se agravou com 2 anos com chuvas abaixo da média no verão.

## Alguns fatos que agravam a situação:

1. A população e a sua concentração em grandes regiões metropolitanas cresce a cada ano. A população brasileira cresceu de 121 milhões em 1981 para 202 milhões em 2014 – aumento de 68%. A população da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) cresceu de 13 milhões em 1981 para 21 milhões em 2014 – 61%. Um em cada 10 brasileiros vive na RMSP.

2. A RMSP está localizada numa região alta, onde estão localizadas as nascentes de rios como o Tietê. A falta de planejamento urbano permitiu que 21 milhões de pessoas aqui se instalassem. O problema de escassez de água já era previsto e demorou mais do que se esperava para acontecer.

3. As outras grandes regiões metropolitanas paulistas são vizinhas da Região Metropolitana de São Paulo – Campinas, Vale do Paraíba, Litoral Norte e Baixada Santista e a água que abastece uma região, muitas vezes é a mesma que abastece as outras. A Região

4. Metropolitana faz parte das bacias hidrográficas do Alto Tietê, Paraíba do Sul com a Região Metropolitana do Vale do Paraíba, Ribeira do Iguape/Litoral Sul com a Região Metropolitana Litoral Norte) e Tietê/Sorocaba com Região Metropolitana Baixada Santista.

5. Na área de 7.947 km<sup>2</sup> da RMSP estão localizados 39 municípios. Vinte e cinco municípios, que somam 5.665 km<sup>2</sup> - tem 'APM – Área de Proteção de Manancial'. A utilização das áreas de proteção de mananciais, tais como corte de vegetação, movimento de terra, implantação de loteamentos e de construções para fins residenciais, industriais, serviços, exige uma autorização especial do governo estadual. Elas representam 49% da área total da RMSP – 3.873 km<sup>2</sup>.

6. Uma pessoa gasta em torno de 200 litros de água por dia ou 73.000 litros (73 m<sup>3</sup>) por ano. O abastecimento de uma população de 21 milhões de habitantes durante um dia exige 4.200 mil m<sup>3</sup> de água por dia e 1.533.000 mil m<sup>3</sup> em um ano.

7. A área urbanizada da RMSP cresceu, entre 1962 e 2008, de 874 km<sup>2</sup> para 2.345 km<sup>2</sup>, segundo a EMPLASA. A expectativa é de que chegue a 3.254 km<sup>2</sup> em 2030. Se considerarmos

um regime normal de chuvas de 1500 mm por ano, ou seja 1500 litros por m<sup>2</sup> ou ainda 1,5 m<sup>3</sup> por m<sup>2</sup> ou 1.500 mil m<sup>3</sup> por km<sup>2</sup>. Na área urbanizada de 2345 km<sup>2</sup>, um volume de água de 3.517.500 mil m<sup>3</sup> escorre pelo asfalto, causa enchentes e não abastece as nascentes. O abastecimento das nascentes exige que a água infiltre no solo para chegar ao lençol freático.

8. Na área de 7.947 km<sup>2</sup> da RMSP estão localizados 39 municípios. Vinte e cinco municípios, que somam 5.665 km<sup>2</sup> - tem 'APM – Área de Proteção de Manancial'. A utilização das áreas de proteção de mananciais, tais como corte de vegetação, movimento de terra, implantação de loteamentos e de construções para fins residenciais, industriais, serviços, exige uma autorização especial do governo estadual. Elas representam 49% da área total da RMSP – 3.873 km<sup>2</sup>.

9. No mundo todo o abastecimento de hortaliças folhosas é feito pelos agricultores estabelecidos no Cinturão Verde, estabelecidos muito próximos das cidades. A Região Metropolitana de São Paulo é abastecida por duas regiões agrícolas, conforme divisão da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo: Mogi das Cruzes e Sorocaba, com produção semelhan-

te. Os 12 municípios da região agrícola de Mogi das Cruzes pertencem à Região Metropolitana de São Paulo, com 10 municípios na Bacia Hidrográfica Alto Tietê e 2 municípios na Bacia Hidrográfica Paraíba do Sul. Os 18 municípios da região agrícola de Sorocaba estão próximos, mas não pertencem à Região Metropolitana de São Paulo – 15 municípios estão na Bacia Hidrográfica Tietê/Sorocaba, um na Alto Paranapanema, um na Piracicaba/Capivari e um na Bacia Hidrográfica Ribeira do Iguape/Litoral Sul.

10. As duas regiões agrícolas foram beneficiadas em 1970, por um amplo programa de financiamento - o Provarzea - que subsidiou a drenagem e a regularização das áreas de várzea. Os agricultores das duas regiões são pequenos e estão em áreas de cultivo consolidado e são orientados pela assistência técnica estadual no cultivo de suas lavouras. Hoje a situação é dramática. Metade da Região Metropolitana de São Paulo é caracterizada como APRM – Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais, o que exige autorização especial para o cultivo ou outras atividades.

O produtor ainda deve atender às exigências ambientais de manter a APA – Área de Proteção Ambiental e APP – Área de Proteção Permanente, preencher o seu CAR e enfrentar a ameaça de lacração das bombas de irrigação, pelos técnicos do governo estadual e a falta de água para irrigação.

Os resultados do censo agropecuário LUPA, feito pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo em 2008, mostram que a área rural da região agrícola de Mogi das Cruzes tem 66.876 hectares, onde estão localizadas 1.707 Unidades de Produção Agrícola -UPA, sendo 2.641 hectares (4% da área agrícola total) ocupados com a produção de hortaliças em 838 UPAs (49% das propriedades agrícolas).

Já área rural da região agrícola de Sorocaba tem 397.417 hectares, onde estão localizadas 10.449 UPAs, sendo 10.775 hectares (3% da área agrícola total) e 3.995 UPAs (38% das propriedades agrícolas) ocupadas com a produção de hortaliças.

# Banco de Alimentos doa mais de 111 toneladas



TAHAMARA BOGOLENTA

Entrega de cesta básica para carregador voluntário

## Inacio Shibata

O Banco CEAGESP de Alimentos (BCA) recebeu em janeiro 139,627 toneladas doadas por 39 permissionários que operam tanto dentro do Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP) como fora dele.

Desse total, 3,774 toneladas foram transportados por sete carregadores voluntários, que participam da parceria entre o BCA e o Sindicato dos Carrega-

dores Autônomos das Centrais de Abastecimento (Sindicar).

Após descartar 28.070 toneladas de produtos que não estavam adequados para consumo, distribuiu 111,557 toneladas de alimentos para 85 entidades que atendem menores, idosos e pessoas com necessidades especiais.

No dia 10 de fevereiro, essa parceria foi reforçada com a en-

trega de bonés e selos adesivos de identificação dos carregadores voluntários, na sede do Sindicar. No mesmo dia, foram entregues as cestas básicas de agradecimento aos cinco carregadores que mais levaram doações até o BCA em janeiro.

Veja a seguir a lista de empresas doadoras e dos carregadores voluntários que ajudaram o BCA em janeiro.

## Empresas doadoras em janeiro/2015

- Batista Comércio de Legumes
- Banacenter Comércio de Frutas
- Comércio De Legumes Minas Douradas
- Comercial H. Shimizu Exportação Ltda
- Sérgio Monteiro Frutas
- Rju Comércio Beneficiamento de Frutas e Verduras Ltda (Cantú)
- Quero Mais Comércio de Frutas Ltda
- Bananas Climatizadas Luis Leite Tuzino e Outros
- JKS Distribuidora de Hortifruti Granjeiros Ltda
- Kibel Agro Comercial
- Barbosa Batatas, Cebolas, Coco e Alho
- Peru Frutas
- Gaúcho Comércio Batata, Cebola e Alho
- Agro Horta Comércio de Legumes
- Roque Neves de Oliveira
- HP MAH Comércio de Frutas
- Cerealista Cr São Paulo
- Canelas Comercial Agrícola Ltda
- HJ Santa Fé
- Shin Comércio de Verduras
- Go Green Distribuidora Orgânicas
- I. S. Tubarão Comércio de Frutas
- Maçaira e Cia
- Agropel Agroindustrial
- Perazzoli
- Terra Frutas Orgânicas
- Agro Comercial A Preciosa
- Comércio de Pimentas Akira
- Sanches & Matsunaga
- Previtale Frutas
- Frutalia Comércio de Frutas
- Horita Comércio de Verduras
- Daniel Sena Costa Ltda
- J. F. M. Comercial Agrícola
- Agro Comercial Carol Ltda
- Comércio de Frutas N. Sra. de Lurdes
- Agro Comercial Santa Joana
- Marcelo Donizete Comércio de Verduras
- Frutas da Terra Ltda
- Eliandro Rogério Peres
- Galindo Hortifruti

## Carregadores voluntários

Amador de Souza Lima  
Cícero Manoel Alves da Silva  
Francisco de Souza Neto  
Ivan dos Anjos França  
José João Barros  
Márcio José dos Anjos  
Sérgio Pereira da Silva

## Nossa Turma inicia ano letivo de 2015 como creche municipal

### Inacio Shibata

Desde o final do ano passado, a Associação de Apoio à Infância e Adolescência Nossa Turma vem passando por uma grande reforma estrutural para dar início às atividades deste ano como CEI – Centro de Educação Infantil. Com esse novo status, a entidade abriu suas portas no último dia 10/02 como creche da rede municipal conveniada, para o atendimento esperado de 108 crianças de 1 ano e 6 meses até 3 anos e 11 meses, que das 7h às 17h recebem 5 refeições por dia e orientação pedagógica de 11 professores.

O quadro de educadores e colaboradores recebeu treinamento antes do início do ano letivo, e no dia anterior à abertu-



tura da escola, os pais dos alunos foram chamados para uma reunião, quando foram esclarecidos das atividades a serem desenvolvidas em 2015. Além da revitalização da Escola do

Sabor – um projeto de reeducação alimentar que se propõe a ensinar os alunos a ter uma alimentação mais saudável -, serão administradas outras ações educacionais.

## Presidente da CEAGESP visita mercados da China

O presidente da CEAGESP, Mário Maurici de Lima Morais, que também preside a Abraçen (Associação Brasileira de Centrais de Abastecimento), representou o Brasil no 6º Congresso Ásia Pacífico de Mercados Atacadistas, a convite da CAWA (sigla em inglês para Associação de Mercados Atacadistas Agrícolas da China), no último mês de janeiro. Na oportunidade, o presidente também visitou mercados atacadistas nas cidades de Shanghai, Xi'an e Beijing para conhecer melhor o funcionamento e, principalmente, as soluções que os chineses deram para questões como trânsito, transporte de mercadorias, tratamento de lixo, etc. Segundo ele, as informações trazidas da China vão auxiliar

bastante as discussões aqui no Brasil quanto à eventual transferência do Entrepasto da Capital para outro local, bem como na sua construção, que precisam dar conta dos atuais e futuros desafios do setor de abastecimento.



DIVULGAÇÃO